



ESTUDO NO EVANGELHO DE MARCOS

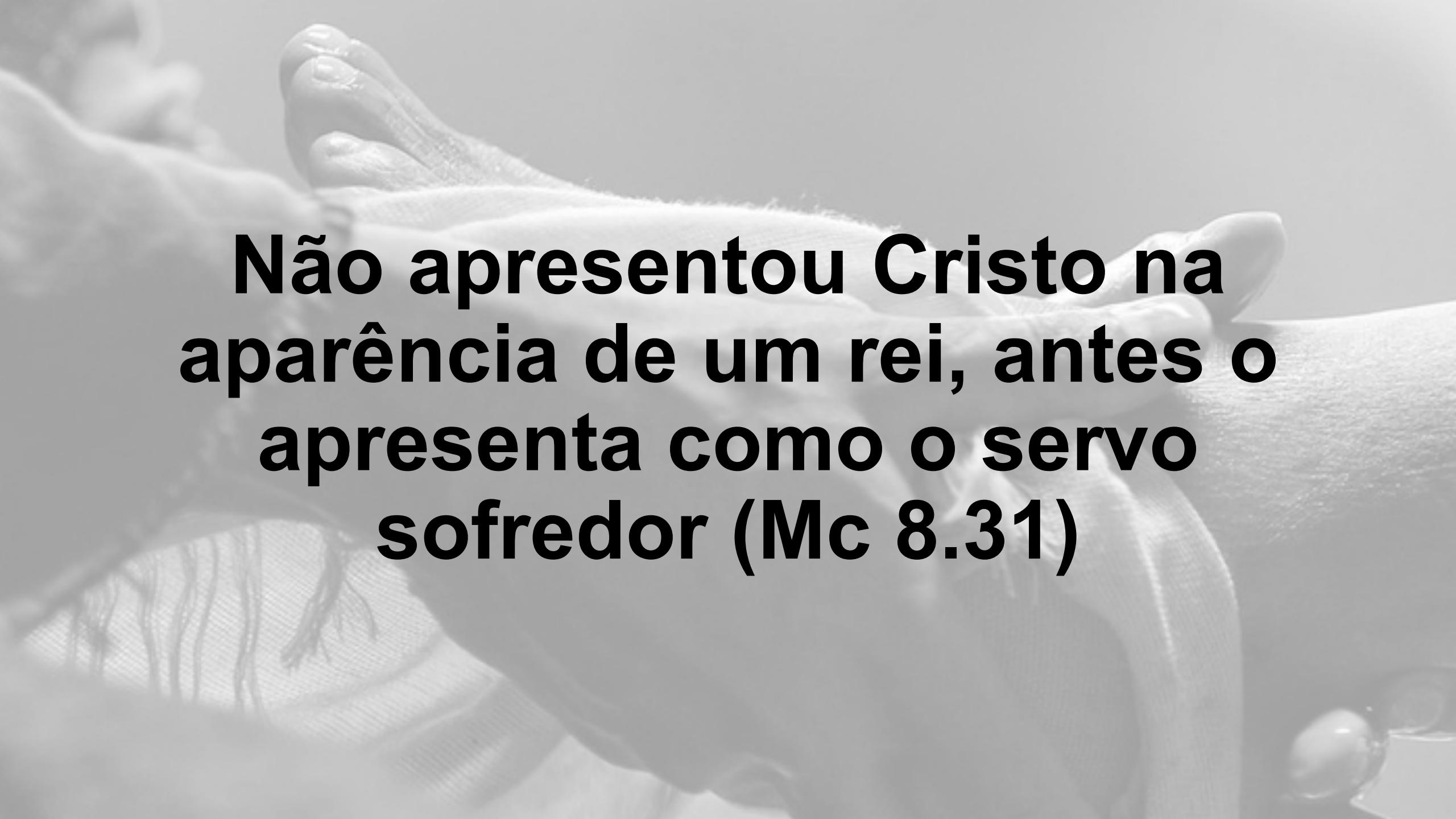
**EBD IBCU
01/10 a 19/11**

INTRODUÇÃO

- Pessoas ocupadas - servir a Deus.
- Estimulados a participar como servos.
- Descobrimos características de Jesus Cristo como servo
- Marcos escreveu para uma audiência romana

Marcos afirma:

- Ele é o Messias (Mc 8.29),
- Filho de Deus (Mc 1.10-11),
- Único Deus-homem, completamente humano e totalmente divino.
- Milagres que só Deus pode operar.
- Jesus expulsou demônios (1.21-28),
- Curou doentes (1.32-34),
- Purificou leprosos (1.40-45),
- Fez um paralítico andar (2.1-12),
- Acalmou uma tempestade (4.35-41),
- Ressuscitou dos mortos uma menina (5.35-43),
- Alimentou cinco mil pessoas com uma pequena quantidade de comida (6.32-44)
- Andou sobre o mar (6.45-51).



**Não apresentou Cristo na
aparência de um rei, antes o
apresenta como o servo
sofredor (Mc 8.31)**

Propósito da missão terrena do Cristo:

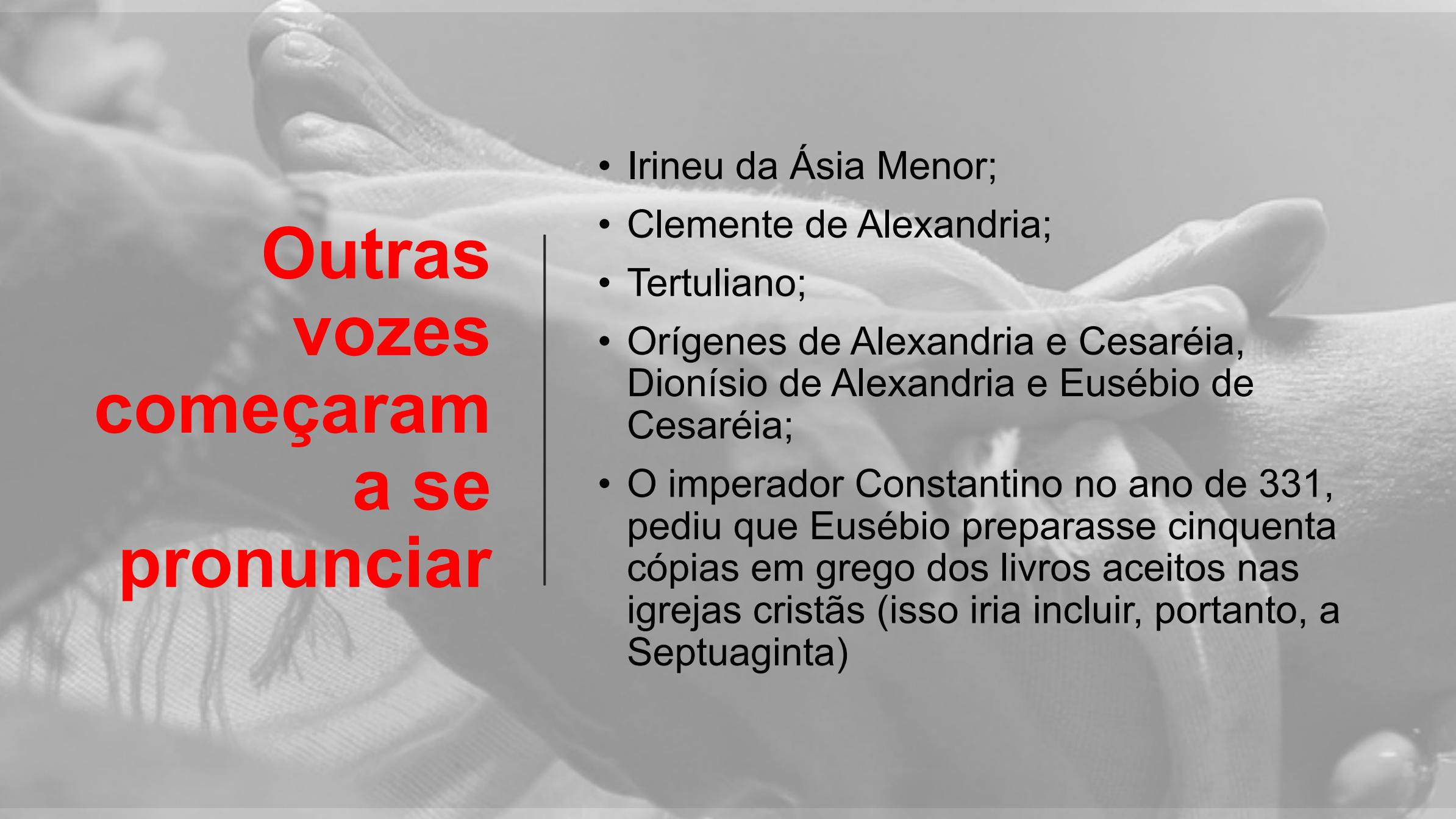
“Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.”(Mc 10.45)





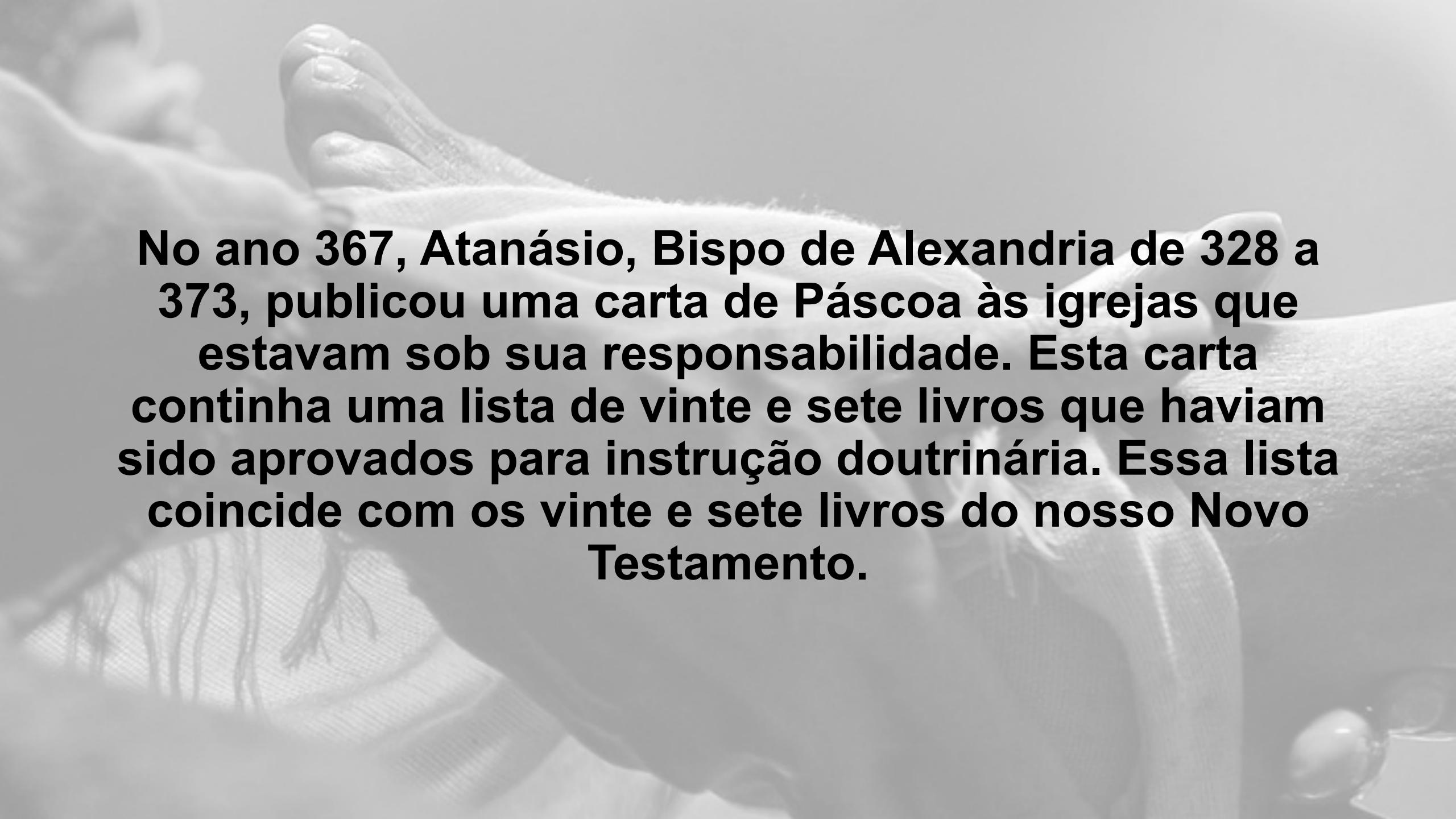
O APARECIMENTO E A FIXAÇÃO DE UM CÂNON

- Ano 180, a Igreja de Roma compilou uma relação de livros, conhecida agora como o Cânon Muratoriano.

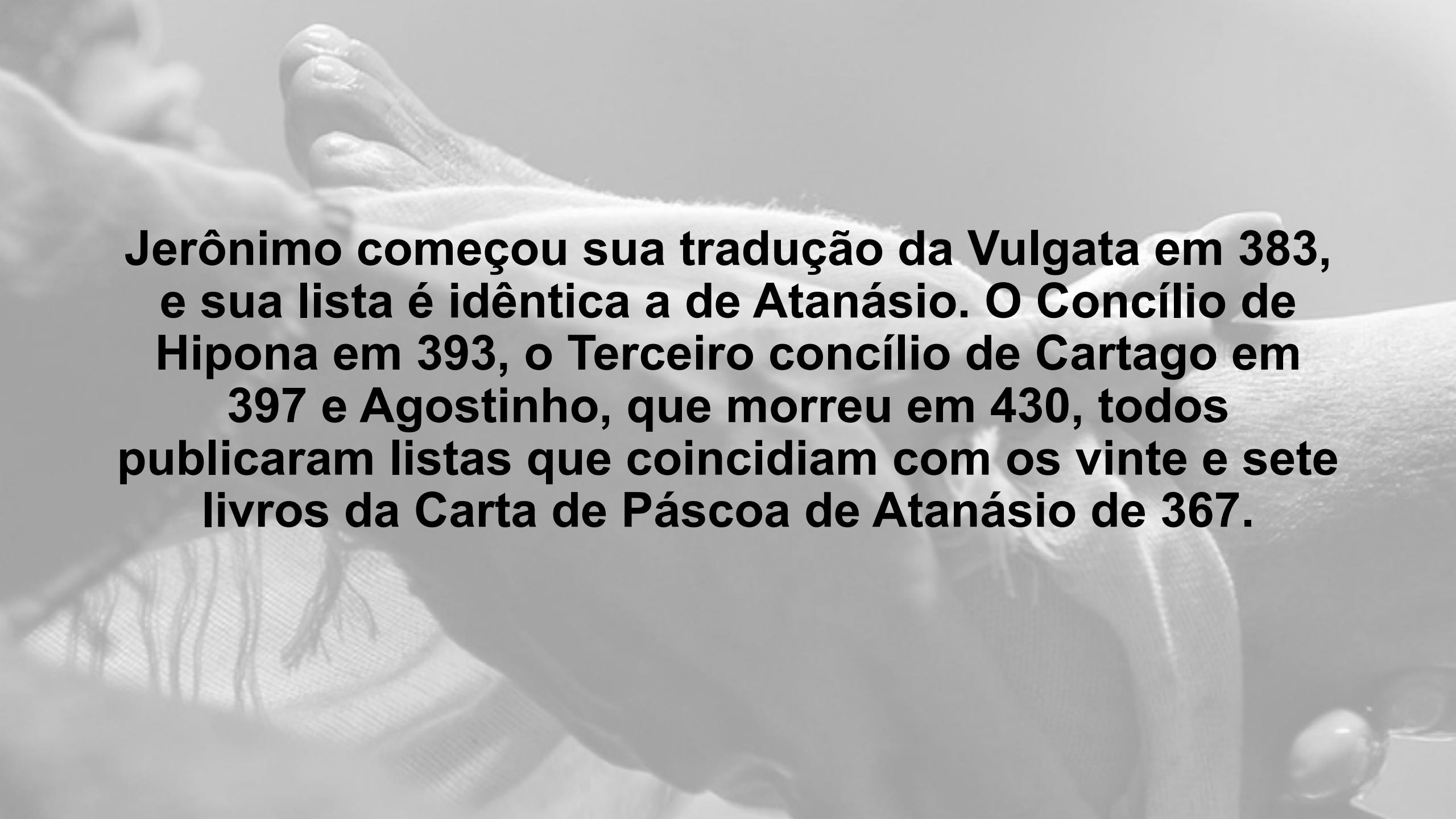


Outras vozes começaram a se pronunciar

- Irineu da Ásia Menor;
- Clemente de Alexandria;
- Tertuliano;
- Orígenes de Alexandria e Cesaréia, Dionísio de Alexandria e Eusébio de Cesaréia;
- O imperador Constantino no ano de 331, pediu que Eusébio preparasse cinquenta cópias em grego dos livros aceitos nas igrejas cristãs (isso iria incluir, portanto, a Septuaginta)



No ano 367, Atanásio, Bispo de Alexandria de 328 a 373, publicou uma carta de Páscoa às igrejas que estavam sob sua responsabilidade. Esta carta continha uma lista de vinte e sete livros que haviam sido aprovados para instrução doutrinária. Essa lista coincide com os vinte e sete livros do nosso Novo Testamento.



Jerônimo começou sua tradução da Vulgata em 383, e sua lista é idêntica a de Atanásio. O Concílio de Hipona em 393, o Terceiro concílio de Cartago em 397 e Agostinho, que morreu em 430, todos publicaram listas que coincidiam com os vinte e sete livros da Carta de Páscoa de Atanásio de 367.

Cânon

- **Processo** de desenvolvimento e aceitação indefinidos;
- Condições em que os livros circularam - tempo decorrido - processo longo e necessário para **expurgar heresias**;
- **Soberana** ação do Espírito Santo no processo;
- Escrituras **escritas** por homens - autoridade de Deus;
- Senhor Jesus Cristo **enviado** para redenção.

Princípios ou critérios subjacentes a seleção dos 27 livros:

- Origem Apostólica;
- Aceitação pelas Igrejas por seu uso continuado;
- Consistência Doutrinária com o padrão do AT.

TEXTO DO NOVO TESTAMENTO

- No processo de fixação de um Canon nenhum dos manuscritos originais, chamados autógrafos, sobreviveram;
- Diferenças textuais entre os manuscritos são grandes;
- Em 4800 cópias do NT em grego, não existem duas exatamente iguais;
- O mais antigo manuscrito é de uma porção do Evangelho de João (versos 31-33 e 37-38 do cap. 18) datado do primeiro quartel do segundo século;
- Os manuscritos mais confiáveis datam do terceiro e quarto séculos;
- O processo de aproximação visando a tentativa de restauração do texto original, criou uma ciência denominada Crítica Textual, que visa restaurar o conteúdo do texto original e explicar como esse texto foi conseguido.
- Vários manuscritos e versões, muitos dos quais denominados de códex, formam o universo dos documentos de base para o estudo e pesquisa da Crítica Textual das escrituras.

O PROBLEMA SINÓTICO

- “Evangelhos Sinóticos”: Assim são chamados os três primeiros Evangelhos - termo cunhado por J.J.Griesbach entre 1774 e 1778;
- Vem do termo grego ‘sunoráo’, que significa ‘ver junto’;
- Material comum aos três, melhor entendido quando estudado em conjunto;
- Evangelho de Marcos aceito como o mais antigo dos sinóticos - Mateus e Lucas fizeram uso de Marcos na composição de seus escritos.

AUTORIA

- Não há nenhuma indicação interna de sua autoria
- Atribuída a “...João, cognominado Marcos” (At 12.12) desde o início do segundo século
- Filho de Maria dona da casa para onde Pedro fugiu depois de escapar da prisão
- Primeira viagem missionária (At 12.25).
- Primo de Barnabé (Cl 4.10).
- Mais referências a Marcos em conexão com Pedro, Barnabé, Paulo e Timóteo: At 13.13; At 15.37; At 15.39; Cl 4.10,11 Fl 24; 2Tm 4.11; 1Pe 5.12,13.

AUTORIA

- Pais primitivos afirmam que João Marcos coletou seu material de Pedro;
- Eusébio em sua obra História Eclesiástica aponta Marcos como intérprete de Pedro;
- Justino Mártir (cerca do ano 150) cita o Evangelho de Marcos como sendo “memórias de Pedro”;
- Irineu identifica Marcos como “discípulo e intérprete” de Pedro;
- Clemente de Alexandria afirma que “Pedro ainda estava vivo, quando Marcos escreveu, e verificou a precisão de sua narrativa”;
- Testemunho antigo da igreja - João Marcos escreveu o segundo Evangelho;
- Jovem demais para ter seguido a Jesus nos dias de Seu ministério, embora certamente tenha pertencido ao primeiro grupo de convertidos da igreja nascente após o Pentecostes;
- Estudiosos sugerem que o jovem mancebo de Marcos 14.51,52 seja o próprio autor, o que, de certa forma, o caracteriza como testemunha ocular de vários acontecimentos;

DATA E LOCAL DA ESCRITA

- Itália em Roma;
- Evidências no NT de que Marcos esteve em Roma com Paulo;
- Época não tão fácil assim de definir.
- Por volta do ano 65.

PROPÓSITO

- Marcos demonstra uma preocupação pastoral em apresentar de forma objetiva e simples a mensagem do evangelho livre das distorções perigosas que começavam a rondar a vida dos primeiros cristãos em Roma;
- Muitos se fixando apenas na divindade de Jesus, na sua gloriosa ressurreição devido a um sentimento escapista por causa das perseguições e sofrimento, estavam perdendo de vista a plena humanidade e sofrimento do Mestre;
- Pastoral e teologicamente, reconta a história de Jesus, Seu reino e Sua glória, assim como Sua vida de sofrimento e serviço;
- Enquanto Mateus apresenta Jesus como o Mestre de quem devíamos aprender (Mt 11.29; 28.20) e João como o Filho de Deus em quem devíamos crer (Jo 20.31), Marcos nos apresenta Jesus como o Servo-Rei ao qual devemos seguí-lo e imitá-lo(Mc 1.17);

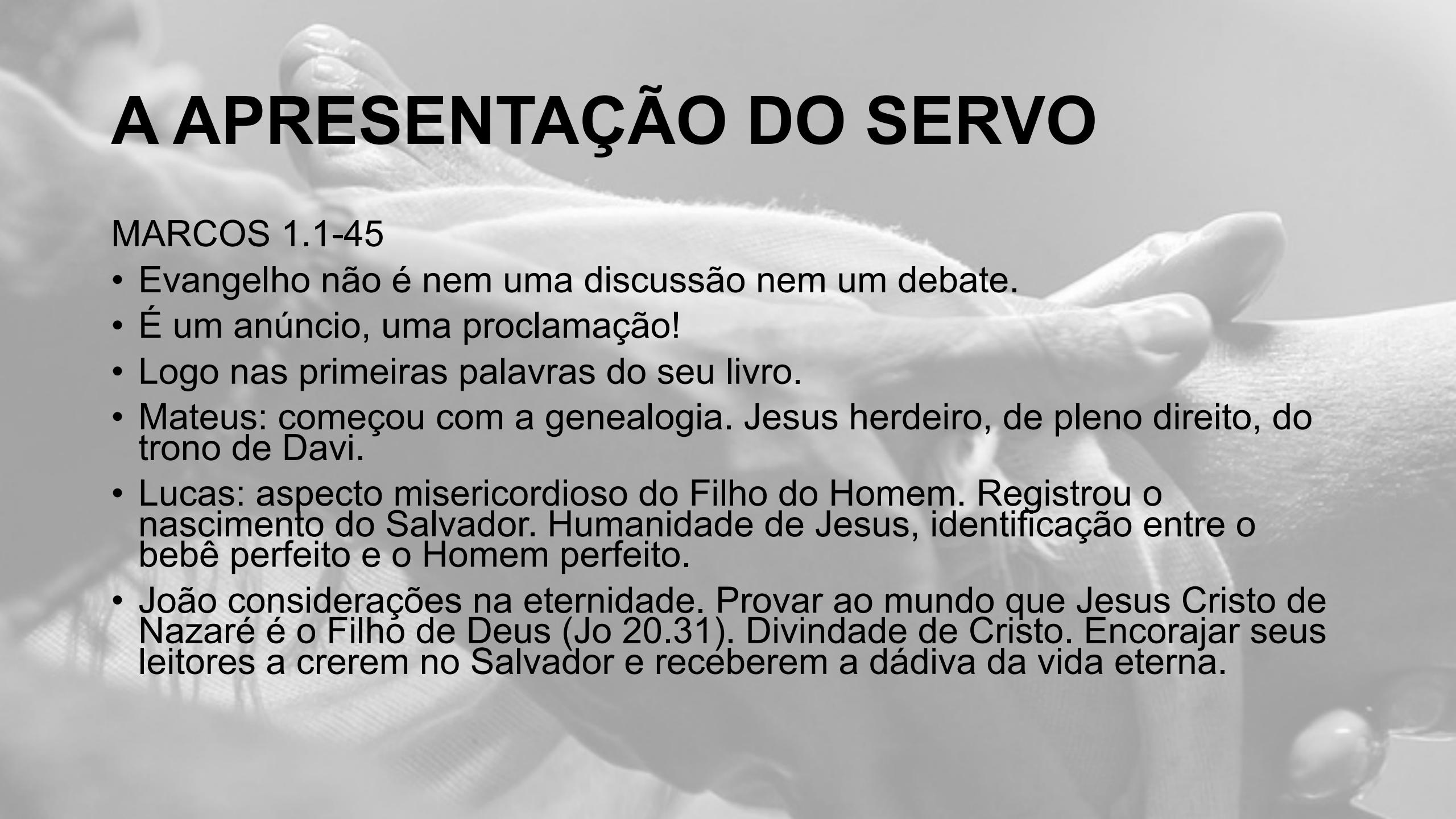
MENSAGEM

- Evangelho primeiro significava a recompensa pela transmissão da boa notícia, depois a própria boa notícia
- A boa notícia: O que Deus fez em Jesus Cristo;
- Prometida no AT:
 - Encarnação, vida, morte, ressurreição, e exaltação de Jesus, para vencer as forças do mal e salvar o homem de seu pecado, inaugurando dessa forma o seu reino e oferecendo salvação com a chamada ao arrependimento (conversão) e fé.
 - Na vida e obra de Jesus o tempo se cumpre (*kairós*) e a ‘era por vir’ é inaugurada;
 - Em Jesus, Deus decisivamente entrou na história para levá-la a seu alvo. O lado positivo é a redenção, mas o lado negativo é o juízo.

O FINAL DE MARCOS

- O Evangelho de Marcos termina com o versículo 8 do capítulo 16.
- Versos (9-20) não aparecem em nenhum dos manuscritos importantes.
 - Encontrados em manuscritos posteriores e qualidade inferior textualmente.
 - Estilo literário diferente e inferior ao restante do texto - não escrito pela mesma pessoa.
- Duas são as hipóteses
 1. Marcos talvez tenha morrido antes de terminá-lo, talvez martirizado;
 2. Mateus e Lucas passaram a ser mais usados pelas igrejas causando um certo abandono de Marcos que chegou a ter apenas uma cópia, e que devido ao uso a sua parte final teria sido perdida.
- Se o final perdido foi posteriormente encontrado e reanexado ao texto, isso é mera especulação
- O final em 16.8 era considerado insuficiente, especialmente à luz dos finais de Mateus e Lucas
- Tentativa término harmonizasse com os outros evangelhos. A Crítica Textual moderna não chegou a um consenso sobre isso mas tem uma forte tendência de rejeitar qualquer final após 16.8.
- Finais:
 - Mais extenso: (que consta da maioria das traduções e versões que usamos, versos 9 a 20);
 - Mais curto: “ Em poucas palavras as mulheres contaram a Pedro e aos seus companheiros tudo o que o anjo lhes disse. Depois disso, Jesus mesmo, por meio de seus discípulos, enviou do Oriente ao Ocidente a mensagem incorruptível da salvação eterna. Amém”.

A APRESENTAÇÃO DO SERVO



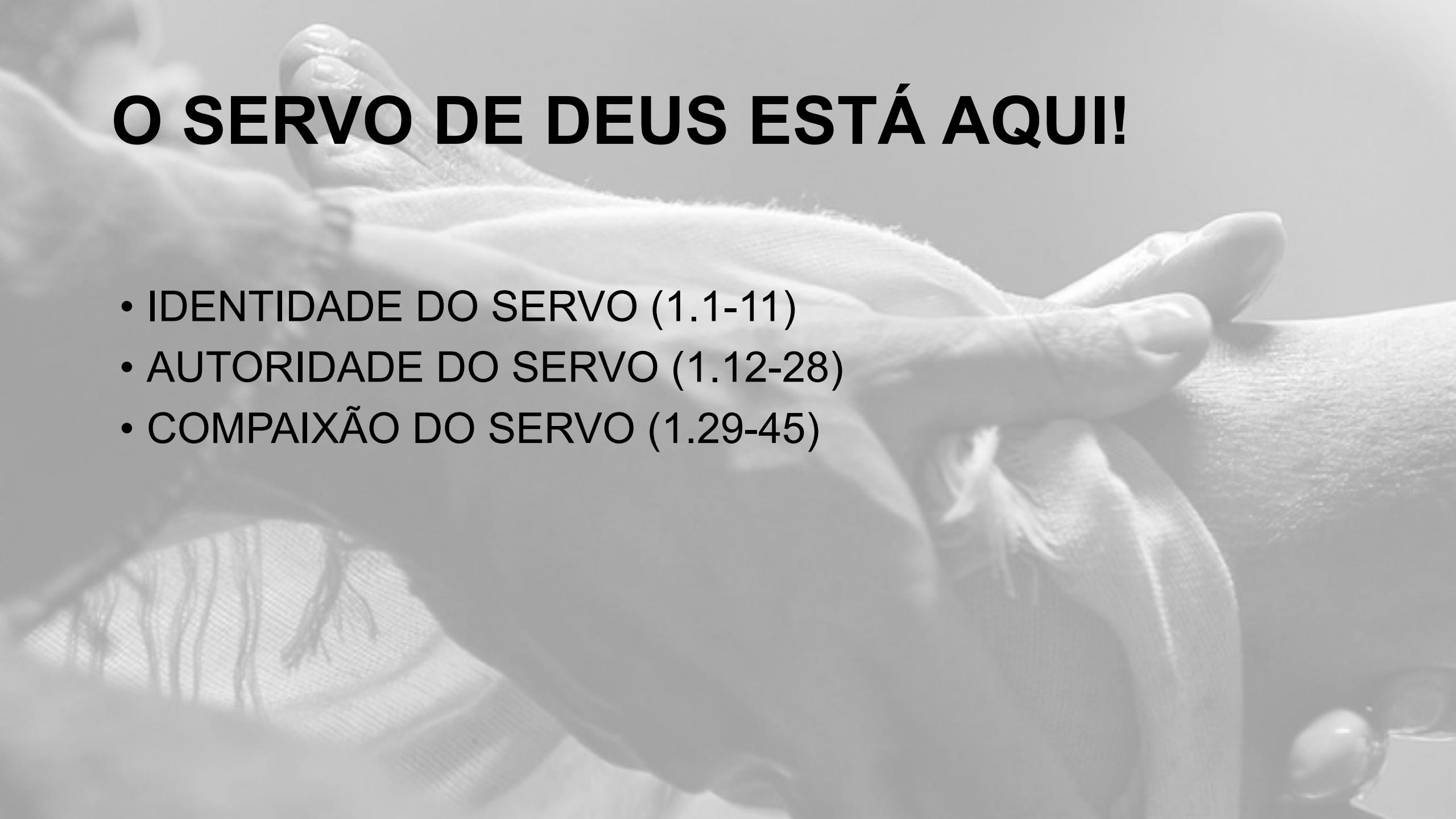
MARCOS 1.1-45

- Evangelho não é nem uma discussão nem um debate.
- É um anúncio, uma proclamação!
- Logo nas primeiras palavras do seu livro.
- Mateus: começou com a genealogia. Jesus herdeiro, de pleno direito, do trono de Davi.
- Lucas: aspecto misericordioso do Filho do Homem. Registrhou o nascimento do Salvador. Humanidade de Jesus, identificação entre o bebê perfeito e o Homem perfeito.
- João considerações na eternidade. Provar ao mundo que Jesus Cristo de Nazaré é o Filho de Deus (Jo 20.31). Divindade de Cristo. Encorajar seus leitores a crerem no Salvador e receberem a dádiva da vida eterna.

Onde Marcos entra nisso tudo?

- Escreve para os romanos e o seu tema é Jesus Cristo o Servo!
- Verso chave: *“Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”* (Mc 10.45).
- Explicação do estilo e abordagem.
- Ênfase na atividade de Jesus, ocupado nas necessidades físicas e espirituais das pessoas.
- O uso de palavras como ‘imediatamente’, enfatizam isso.
- Quase não são registrados sermões - preocupação em mostrar o que Jesus fazia, e nem tanto o que ele dizia.
- Não preocupação com o nascimento ou a genealogia.

O SERVO DE DEUS ESTÁ AQUI!



- IDENTIDADE DO SERVO (1.1-11)
- AUTORIDADE DO SERVO (1.12-28)
- COMPRAIXÃO DO SERVO (1.29-45)

A IDENTIDADE DO SERVO - 1.1-11

Para fazer isso, Marcos recorre a testemunhos plenamente confiáveis para assegurar essa identidade.

1. Marcos mesmo é a primeira testemunha.(v.1)

Seu próprio conhecimento - testemunha ocular;

Fatos da sua família - relacionamento com Pedro - sua casa = sede em Jerusalém, de Jesus e seus discípulos. At 12.1-19; Mc 14.51,52; 1Pe 5.13.

2. O testemunho dos profetas.(vv.2-3)

Marcos cita duas referências de profetas do AT, Ml 3.1 e Is 40.3, e também Ex 23.20 relativas ao cumprimento em João Batista preparando o caminho do Senhor, identificado como o Senhor e Deus Jeová. Mt 3; Lc 3.1-18; Jo 1.19-34.

3. O testemunho de João Batista.(vv.4-8)

Chamado pelo próprio Jesus de o maior de todos os profetas. Pela sua maneira de vestir, estilo de vida e mensagem de arrependimento, ele foi identificado com o profeta Elias (2Rs 1.8; Ml 4.5; Mt 17.10-13; Lc 1.13-17). Há similaridades entre o deserto espiritual em que João pregava e o deserto em que o povo de Israel passou 40 anos e que só Josué (mesmo nome de Jesus), o fez entrar na terra prometida.

4. O Pai e o Espírito Santo como testemunhas últimas da identidade do Servo de Deus.(vv.9-11)

Quando Jesus foi batizado por João no rio Jordão, o Espírito veio sobre Ele em forma de uma pomba e o Pai falou do céu, identificando-O como o Seu Filho amado. O povo que estava lá não viu ou ouviu mas Jesus e João, sim. (Jo 1.29-34)

A AUTORIDADE DO SERVO - 1.12-28

Um servo está debaixo de autoridade e recebe ordens, mas O Servo de Deus exerce autoridade e dá ordens, mesmo sobre demônios.

Três situações revelam a autoridade do Senhor Jesus como Servo de Deus:

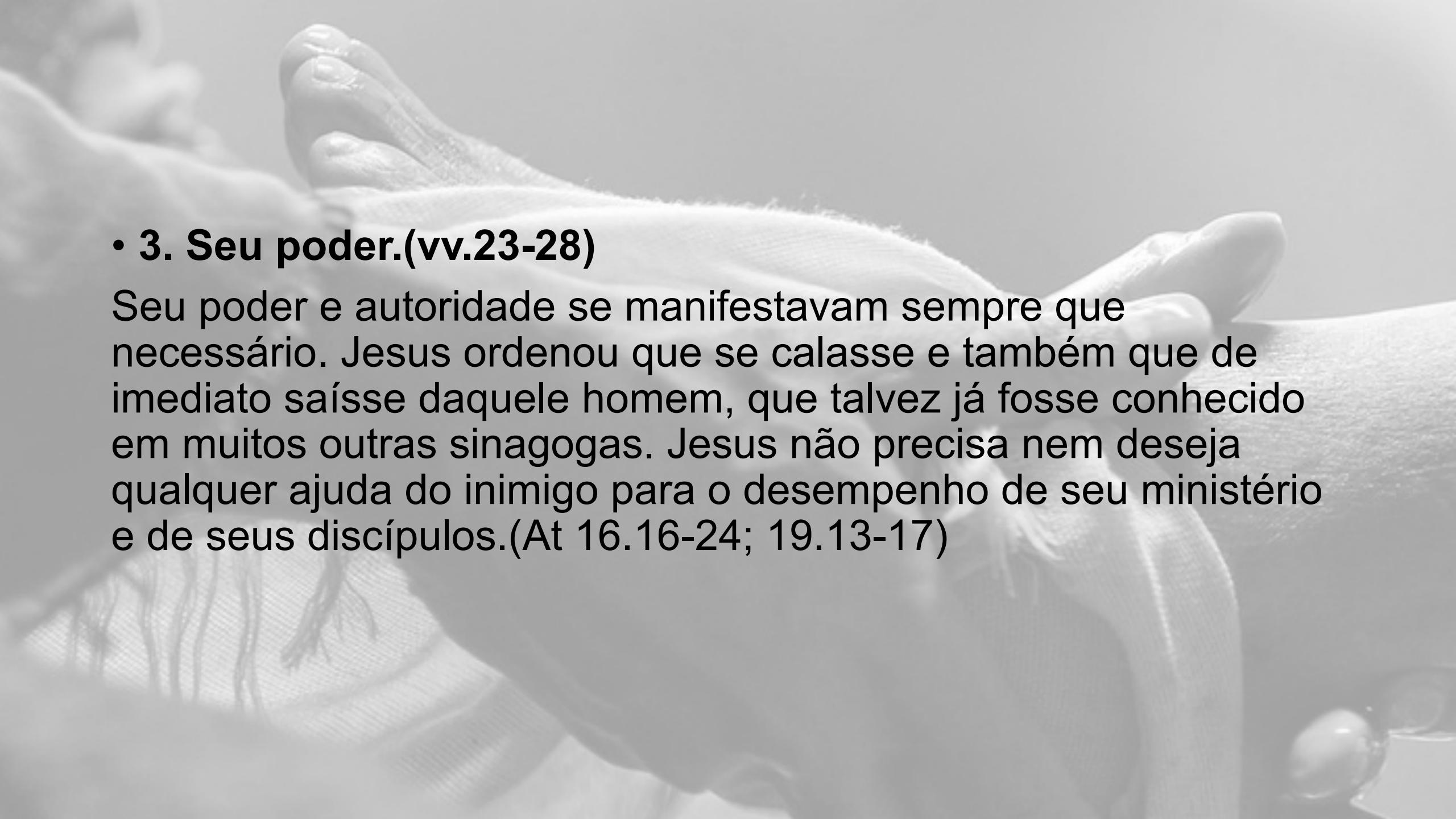
1. Sua tentação.(vv.12-13)

Mateus e Lucas descrevem extensivamente o episódio. Marcos é bem mais sucinto mas muito mais incisivo trazendo detalhes que os outros omitem. Uso do termo ‘impelido’ ao invés dos termos ‘enviado’ e ‘guiado’, expressa mais a intensidade da experiência. Simbolismo dos 40 (anosxdias) nos dois desertos. Falha do povo e vitória de Jesus. Queda de Adão por cair em tentação e perder o domínio do jardim e resistência à tentação com consequente vitória e conquista do reino vencendo satanás. (1Co 15.45; Gn 1.28; Sl 8; Is 11.6-9)

2. Sua pregação.(vv.14-22)

Os escribas falavam da parte das autoridades, mas Jesus falava com autoridade. O conteúdo de sua pregação era o Evangelho. O evangelho de Deus; o evangelho do reino; o evangelho de Jesus Cristo; o evangelho da graça. Assim só há um evangelho (Gl 1.1-9).

Ao chamar pescadores, em sua maioria, para seus discípulos e fazê-los pescadores de homens, identificou neles as características necessárias, pois os pescadores não podem se dar ao luxo de desistir ou reclamar de seu trabalho. Precisam ter coragem, habilidade para trabalhar juntos, paciência, energia, adrenalina, fé e tenacidade.



• 3. Seu poder.(vv.23-28)

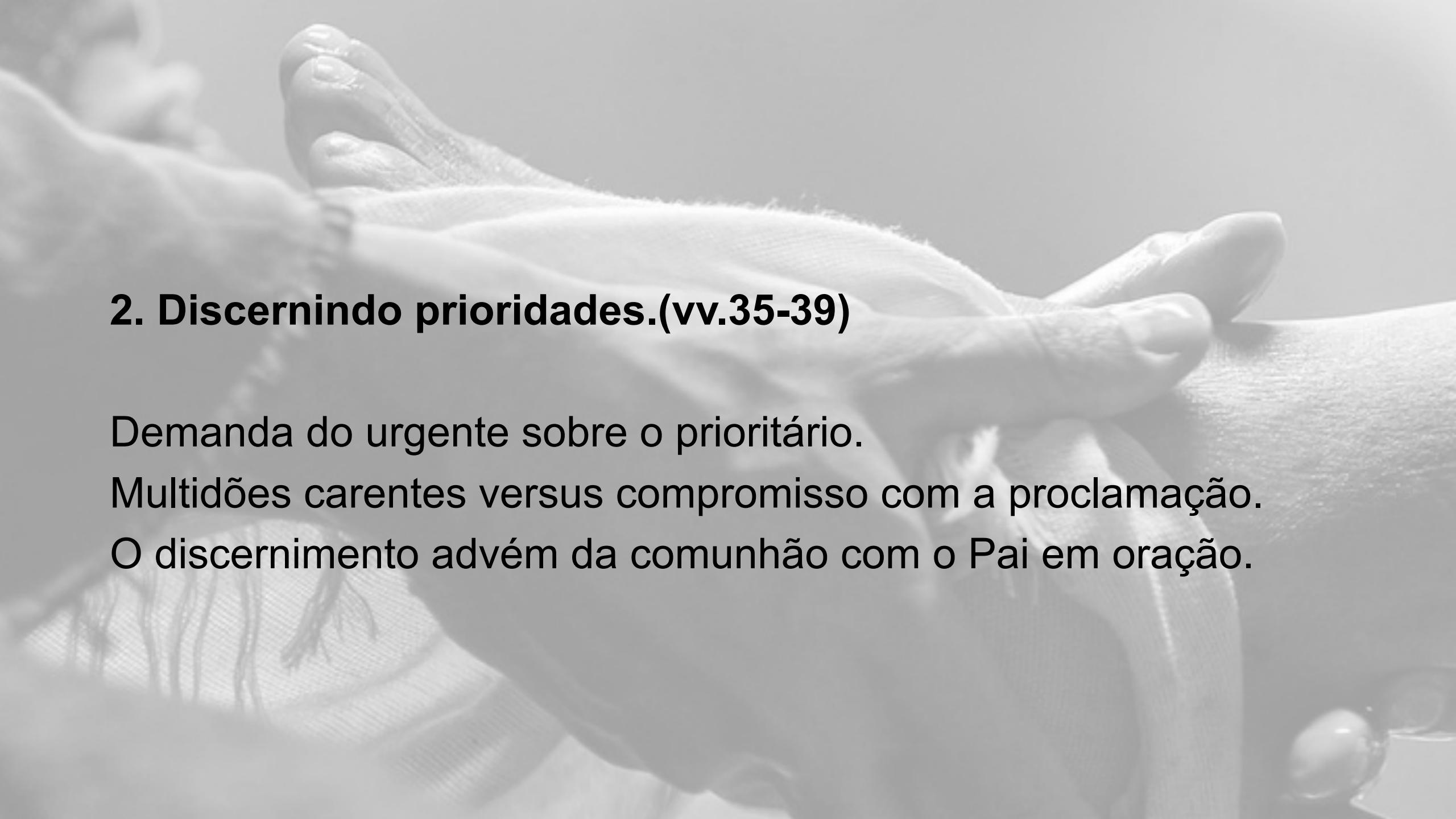
Seu poder e autoridade se manifestavam sempre que necessário. Jesus ordenou que se calasse e também que de imediato saísse daquele homem, que talvez já fosse conhecido em muitos outras sinagogas. Jesus não precisa nem deseja qualquer ajuda do inimigo para o desempenho de seu ministério e de seus discípulos.(At 16.16-24; 19.13-17)

A COMPÁIXÃO DO SERVO - 1.29-45

Dois milagres revelam a **compaixão do Salvador**. Multidões corriam a Ele, incluindo endemoninhados e leprosos. **Amorosamente** ministrou a todos eles.

1. A cura da sogra de Pedro e muitas outras curas.(vv.29-34)

Os discípulos levando Jesus para casa após a reunião na sinagoga. O visitante se transforma em hospedeiro, da mesma forma que o passageiro no barco se torna o capitão (Lc 5.1-11). Como resultado da cura, tanto ela de pronto passou a serví-los como uma multidão de doentes e endemoninhados se aglomerou à porta, e a todos Jesus curava.

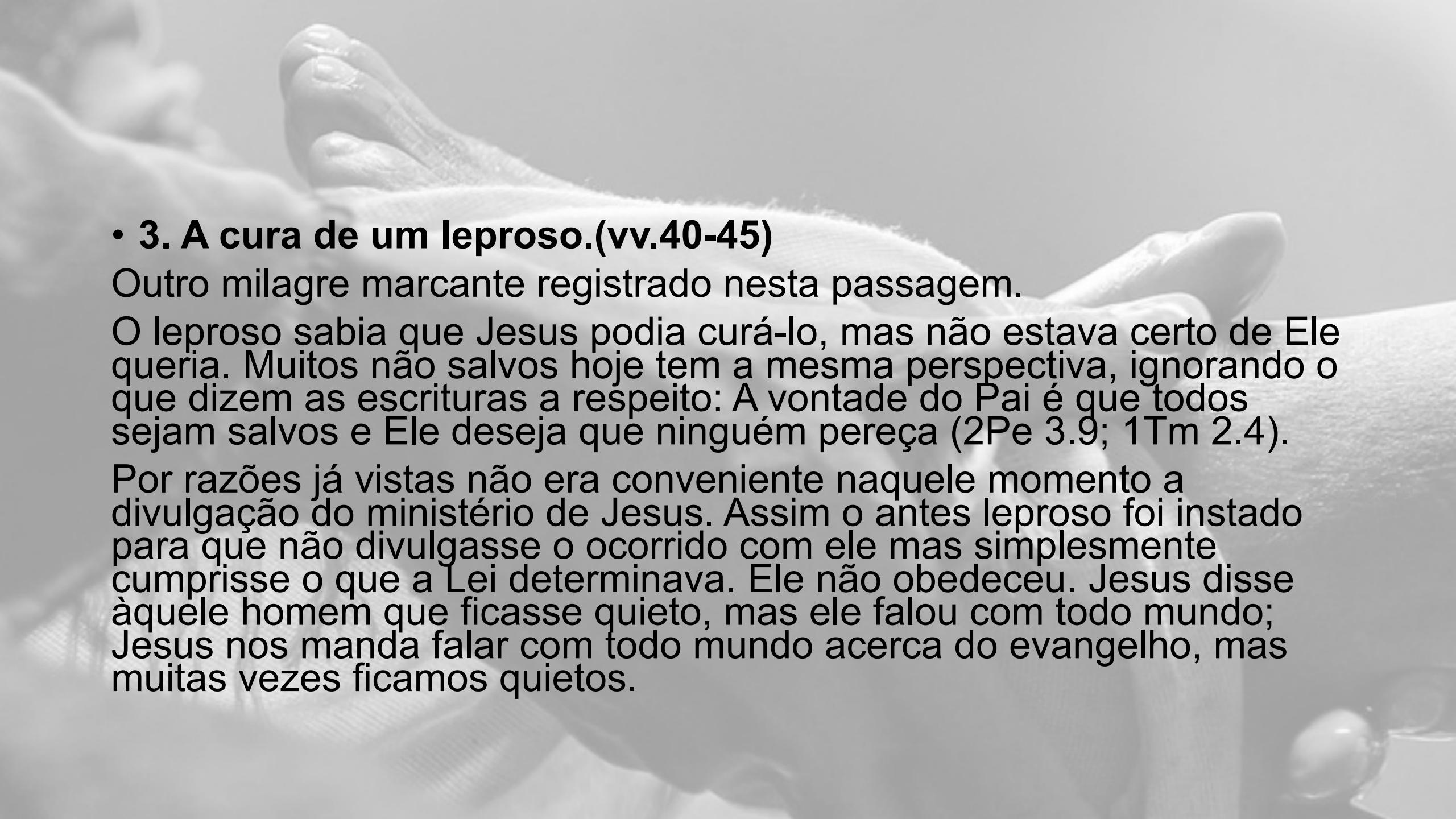


2. Discernindo prioridades.(vv.35-39)

Demanda do urgente sobre o prioritário.

Multidões carentes versus compromisso com a proclamação.

O discernimento advém da comunhão com o Pai em oração.



• 3. A cura de um leproso.(vv.40-45)

Outro milagre marcante registrado nesta passagem.

O leproso sabia que Jesus podia curá-lo, mas não estava certo de Ele queria. Muitos não salvos hoje tem a mesma perspectiva, ignorando o que dizem as escrituras a respeito: A vontade do Pai é que todos sejam salvos e Ele deseja que ninguém pereça (2Pe 3.9; 1Tm 2.4).

Por razões já vistas não era conveniente naquele momento a divulgação do ministério de Jesus. Assim o antes leproso foi instado para que não divulgasse o ocorrido com ele mas simplesmente cumprisse o que a Lei determinava. Ele não obedeceu. Jesus disse àquele homem que ficasse quieto, mas ele falou com todo mundo; Jesus nos manda falar com todo mundo acerca do evangelho, mas muitas vezes ficamos quietos.